

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE DEFENSA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Industrialização e Colonização de Angola e Moçambique

Continuação

Os colonos, mediante o pagamento de determinadas importâncias anuais durante um prazo estabelecido, poderão ser os proprietários das casas ou terras que habitarem ou cultivarem, estimulando-se e recompensando-se, assim, o seu persistente e bom trabalho.

E, seguindo-se esta minha orientação, obter-se-iam os seguintes resultados:

1.º — Beneficiava-se a Metrópole porque a emigração para as Colónias evitaria, como disse, o seu aumento de população e de desempregados; evitar-se-iam as lutas desleais entre os industriais para colocarem os seus produtos, visto estes terem fácil colocação no País; evitar-se-ia a dificuldade de colocar pessoal trabalhador visto se reduzir o seu número por meio da emigração; evitar-se-ia a paralização da indústria metropolitana, embora as portas das colónias se abrissem e fosse livre a concorrência, porque, como a indústria nacional metropolitana apenas ficaria a laborar para satisfazer as necessidades internas do País, nada sofreria com a perda dos mercados coloniais que seriam abastecidos pela indústria colonial, a qual ficaria talvez em condições de se bater com vantagem com a indústria estrangeira, não permitindo que ela absorvesse aqueles nossos mercados.

E, assim, não havendo na Metrópole nem excessos de produção nem desempregados e, consequentemente, reduzindo-se o número de famintos e miseráveis, deixaria de haver lutas internas e concorrências desleais entre os industriais, e sentir-se-ia a desejada paz duradoura no País.

2.º — O engrandecimento e desenvolvimento das colónias e o seu aumento de população europeia, dariam motivo ao benefício geral, por haver nelas um mais fácil escoamento para os produtos metropolitanos que precisam de consumo (os vinhos e outros vários) e obter-se-iam em maior abundância os produtos coloniais que não haja na Metrópole e nela tenham consumo e mais matérias primas para a indústria metropolitana (peles, fibras, óleos, etc.). E se alguns dos muitos europeus atraídos para as colónias pensassem em explorar outras indústrias, como por exemplo a do frio, facilmente se poderia receber das colónias carne barata, que muito concorreria para o fortalecimento da nossa raça.

Aumentando-se a população branca masculina nas colónias, aumentar-se-ia, consequentemente, o consumo dos produtos coloniais, o que daria motivo a engrandecer-se a agricultura colonial, a haver mais trabalho proveitoso para europeus e indígenas, menos miséria e mais riqueza, a verem-se mais pretos vestidos, porque a industrialização colonial traria o embarque dos produtos manufacturados, e havendo mais trabalho para indígenas se lhes aumentaria o poder de compra.

E, assim, aumentando-se a população europeia nas colónias,

aproveitando-se quedas de água, irrigando-se terras, construindo-se casas, vilas e cidades, abrindo-se mais estradas, fazendo-se o aumento da rede ferro-viária ou ligando-se terras produtivas com o litoral por quaisquer transportes úteis e económicos, este nosso grande domínio se engrandeceria e nos engrandeceria.

3.º — Muito lucraria a indústria nacional metropolitana, porque estando os seus proprietários interessados na industrialização colonial ganhariam nesta muito mais do que perderiam na redução do trabalho na Metrópole e viveriam sempre desafiadamente, sem receios do que poderia suceder se fosse estabelecida a concorrência livre nas colónias, visto essa concorrência não dever afectar nem a indústria metropolitana nem a colonial.

Se nós tivéssemos uma navegação mercante grande e barata, se tivéssemos por preços muito reduzidos a força motriz, se pudéssemos, assim, com estas e outras condições de vida produzir barato dentro do País e transportar economicamente, nele e fora dele, as matérias-primas que nós fôssem necessárias para a laboração e os produtos manufacturados que quiséssemos exportar para as colónias ou para o estrangeiro, encontrar-nos-íamos em condições de desenvolver a nossa indústria internamente para assim nos abastecermos e abastecermos as colónias e até o estrangeiro sem receio de sermos por ele vencidos.

Portanto, como se não sabe o que sucederá no fim da Guerra, mas podendo-se prever o pior, julgo acertada a industrialização das nossas colónias, mas nas condições que indico, ou seja de acôrdo e com interesse dos industriais metropolitanos e de forma a seguirem para a África operários europeus, reduzindo-se a produção metropolitana, que ficaria unicamente para o País, e a colonial para o além-mar.

Sabemos que a Indústria Têxtil metropolitana produz artigos que se consomem aqui e em África, outros só aqui, outros quasi só em África; que há fábricas apetrechadas com máquinas antiquadas, de produção cara, reduzida e imperfeita; que há outras já modernizadas, com maquinismos a produzir mais, melhor e em outras condições; que há industriais possuidores de quedas de água que lhes dão força motriz barata.

(Continua.)

Alberto Cardoso de Meneses.

OS CALEIROS

Vieram uns dias de chuva e logo os maldados caleiros de certas casas, em certas ruas, começaram a oferecer desagradáveis banhos aos pobres dos transeuntes.

Torna-se necessário, absolutamente necessário, que os Srs. proprietários mandem reparar convenientemente e com toda a brevidade, os caleiros das suas casas ou, quando assim não procedam, sejam tomadas providências no sentido de este assunto ser tratado por quem lhe compete.

Ressurreição de uma nuvem

Aquela nuvem era como tôdas as outras:

poalha morta de mundos findos.

Mas, um dia, aquela nuvem ficou atravessada pelo sol da alegria e jamais tornou a ser como tôdas as outras.

Foi naquele momento, sim, meu tormento, nesse minuto...

quando quebraste tôdas as taças e te voltaste para mim.

Mataste o passado. Na minha ilusão nasceu uma pérola e, no coração, o desejo de rasgar tudo o que já fora e ia a enterrar.

Então, doirei de luz a nuvem de gaze e fui feliz!

Foi isto que o meu amor fez: — quando te quis, nasceste outra vez!

Aurora Jardim.

UM ASSUNTO IMPORTANTE

Segundo informações fidedignas contam-se por mais de 50 o número de sócios da Cooperativa «O Problema da Habitação» que foram convidados, há poucos dias ainda, a construir os seus prédios, lutando todos eles com a enorme dificuldade de obtenção de terrenos para isso.

Sabemos, também, que apenas dois desses sócios da Cooperativa conseguiram terreno, estando todos os restantes na contingência de desistirem do convite que lhes foi feito.

Trata-se de um problema muito importante para Guimarães e torna-se por isso mesmo necessário e urgente que sejam tomadas providências no sentido de poderem fazer-se essas construções.

O problema da habitação em Guimarães é assunto que merece ser tratado com o maior interesse, sabido que se luta com uma grande falta de habitações, o que justifica os preços elevados que se oferecem, ou se pedem, muitas vezes, por modestíssimas casas.

Parece-nos que deve ser aproveitado este momento para se obterem para a nossa terra algumas dezenas de casas higiénicas e modernas, que alindem as novas artérias e ofereçam comodidade e bem estar a algumas famílias que hão-de habitá-las um dia.

O Dr. Artur Anselmo

vai realizar uma conferência nesta cidade

O distinto Advogado e Jornalista Sr. Dr. Artur Anselmo, nosso ilustre camarada e amigo, vem a esta cidade, ainda este mês, em dia a designar, realizar uma conferência, no Teatro Jordão e a convite da Juventude Escolar Católica, para comemorar o 10.º aniversário da fundação da Acção Católica.

Há grande interesse em ouvir o brilhante Conferencista, que conta muitas amizades no meio vimaranense, onde viveu durante alguns anos, no tempo em que frequentou o nosso Liceu.

A situação das Misericórdias

De entre tôdas as instituições de beneficência do país, as Misericórdias são as que, sem dúvida, atravessam uma época de mais angustiosa situação económica, facto, aliás, de nítida compreensão, atendendo ao papel que elas têm em vista desempenhar.

As Misericórdias, onde as modalidades de assistência são de natureza muito importante e muito variada, destacando-se, em plano de primeira grandeza, a assistência hospitalar, dificilmente poderão cumprir a sua benemérita missão em tempos normais, quanto mais — como sucede presentemente — num período de verdadeira anormalidade criada pelas consequências de uma guerra que desde há cinco anos vem transformando a vida destas Casas de Caridade num cenário de tristeza e de desolação por falta de recursos suficientes para se poder vencer a luta contra as múltiplas dificuldades surgidas dia a dia com o agravamento da vida nos seus diversos sectores. Esse agravamento, que afecta em espantosa escala algumas das classes sociais, igualmente afecta as Casas de Caridade, e de forma mais acentuada as Misericórdias, sobretudo aquelas que, como a de Guimarães, lutam com a agravante de terem sido muito reduzidos os seus rendimentos próprios. Assim se verifica — segundo informações fidedignas — com a Misericórdia desta terra, na qual não só se sente a falta de rendimento de uma grande parte do capital em dinheiro mutuoado, como também a de vários papéis de crédito, o que representa um desequilíbrio orçamental de cerca de uma centena de contos anuais. Cerca de cem contos anuais!!!

Estamos, portanto, na presença de uma situação que não deve nem pode passar despercebida aos vimaranenses e muito especialmente aqueles cujo coração sabe compreender o sofrimento da fome e da miséria do seu semelhante pobre e infeliz, desse ser a quem o direito à vida não é compreendido por tôdas as pessoas protegidas pela sorte. De facto, se há pessoas que dispõem ao seu semelhante pobre generosa e humanitária protecção, outras, pelo contrário, não praticam tão nobre e tão sentimental virtude, conservando-se indiferentes perante a acção de praticar o bem. Embora não se justifique semelhante procedimento, o certo é que ele existe, infelizmente. Salientamos este facto, apenas para dele tirarmos a conclusão de que se todos concorressem para as Casas de Caridade — e neste caso para as Misericórdias — com um pouco do que lhes sobra a vida destas instituições não se apresentaria sob um aspecto tão desolador, como acontece com a Misericórdia de Guimarães.

De esperar é, pois, que os vimaranenses em condições de o fazer procurem atenuar a precária situação da sua primeira Casa de Caridade, a fim de assim se evitar uma forçada restrição na sua acção assistencial.

Guimarães, terra das mais gloriosas tradições, saberá continuar a prestigiar-se e, fazendo-o, prestigiará da mesma forma os sagrados preceitos da sentimentalidade humana. Por outro lado, o Estado não deixará de acudir, dentro do possível, às necessidades de maior urgência da Misericórdia de Guimarães.

Assim o esperamos.

S. M.

As Festas Nicolinas

prometem atingir muito brilho

Prometem atingir este ano desusado brilho as tradicionais Festas Nicolinas, que os nossos académicos vão levar a efeito.

Podemos dizer desde já que a letra tanto das «Danças Nicolinas», que se exhibirão no dia 6 de Dezembro, como do Bando Escolástico, que na tarde do dia 5 será recitado nas ruas da cidade, são da autoria do nosso querido Conterrâneo e Amigo, o distinto Poeta e nosso Colaborador Sr. Delfim de Guimarães.

As Festas Nicolinas serão anunciadas, como de costume, na noite do dia 29, com a entrada solene na cidade do «Pinheiro».

A Comissão das Festas iniciou já os seus trabalhos e diz-nos que está satisfeita com o acolhimento que lhe tem sido dispensado pelos vimaranenses.

Oxalá que todos lhe prestem o seu melhor concurso, para que a briosa estudantada possa ver coroado o melhor êxito os seus esforços.

SONETO

Convenço-me que sou um doido ingente,
Dos que andam, como muitos, pelo mundo...
Igual nesta loucura há tanta gente:
— Do homem que labuta ao vagabundo...

Eu tenho um coração que pulsa e sente,
Albergo dentro d'ele, bem no fundo,
Uma bondade extrema, incandescente;
De lágrimas de dor a alma inundo...

Quero encontrar, um dia, o manicómio
Que há-de bater, de vez, o ruim demónio
Dêste meu eu sem rumo e nulo, zero...

Eu quero ser alguém... se não sou nada...
Ter desta escuridade a luz doirada
E ter enfim a idéia do que quero...

Outubro de 1944.

Delfim de Guimarães.

Previdência

Comanda o bom senso: não se dê um passo, não se pratique um acto, sem primeiro reflectir sobre as consequências.

O homem, como animal pensante, não pode agir sempre como um autómato. Até mesmo os movimentos que, pelo hábito, se praticam automaticamente, como o andar, requerem cuidado e previsão. Não se deve dar um passo sem antes calcular a firmeza do terreno que se vai pisar. Há, entretanto, muita gente de bons olhos, que vive aos trambolhões, porque, distraídos, descuidados, ou azougados, vão pelo mundo como cegos, não só quando andam, como quando falam ou trabalham. Andando, ora tropeçam, ora caem; falando, titubeam ou dizem despropósitos; trabalhando, machucam-se, estragam-se, nada fazem que preste: tudo porque não meditam, não agem com previdência, nem ponderação. Se se metem numa empresa, fazem-no com entusiasmo desmedido, sem prever dificuldades, tropeços, possível fracasso. Se são fraccos, além de imprevidentes, abandonam-no covardemente, nos primeiros lances, com a mesma facilidade com que uma criança se enfastia de um brinquedo.

O planeta está, infelizmente, pejado destes infelizes, que tudo atribuem à má sorte. Lamentam, na mocidade, o tempo que deixaram de estudar na adolescência; na maturidade, queixam-se do tempo que perderam na juventude; na velhice, choram o tempo e o dinheiro que não souberam empregar, convenientemente, durante toda a existência.

Repasse em mente, leitor amigo, os que conheceu na abastância e hoje vê em dificuldades. Analise os motivos dessa transição e verificará que a grande culpada foi a imprevidência: Alguns confiaram na sorte e nada fizeram ou mal agiram; outros, não se contentaram com o certo e afoitaram-se no duvidoso, lançando-se em aventuras; outros, ainda, foram calçando a estrada da vida com pequenas imprevidências, até que, topada em topada, foram ter aos braços da desgraça.

Quando, pois, tiver de iniciar um empreendimento, de assumir um compromisso, me-

Beneficência do «Notícias»

Transporte... 1.789\$00

Para os nossos pobres recebemos do nosso bom amigo Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu pai e em comemoração do aniversário da sua morte... 50\$00 (*)

A transportar... 1.839\$00

(*) Distribuímos em esmolas de 5\$00 e 10\$00 por umas famílias envergonhadas e pobres muito doentes, em nome dos quais agradecemos.

Missa para os Estudantes

A partir de hoje, 5, às 10 horas, na igreja da Misericórdia, será celebrada, em todos os domingos e dias santificados, uma missa dedicada aos alunos de todos os estabelecimentos de ensino de Guimarães.

Falta de transportes

Tem causado bastante transtorno, e por isso mesmo justos reparos, o facto de a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte ter suspenso aos domingos o comboio da manhã para o Porto, impossibilitando assim muitíssimas pessoas de irem a diversas localidades servidas pela linha, incluindo a cidade do Porto.

Não sabemos a razão que possa alegar-se para justificar o corte daquele comboio, mas esperamos que o assunto seja ponderado devidamente e a Companhia tome imediatas providências.

Pianos usados

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:

«C. BEECHSTEIN», Bertim
«WEBER», Bertim
«ERARD», Paris.

Uma autêntica pechincha.

Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

dite bem no que vai fazer e nas dificuldades prováveis. E, uma vez convencido que elas são remediáveis, afoite-se no empreendimento com o espírito de inabalável perseverança. Previdência e perseverança representam o ponto de apoio de tranqüillidade e do conforto presente e futuro. Noventa ou mais por cento dos homens desconhecem, infelizmente, este ponto, sobre o qual se apoia toda a felicidade própria e dos descendentes.

Varanda de Pilatos

Minha querida Zu:

Nunca, como hoje, o coração esteve tão inclinado a compreender a queridíssima razão, que a si me prende.

Sabe-se que ele tem sempre umas razões pequeninas, mas muito suas, que a razão desconhece.

Recebi uma carta sua.

Era o tróço da descompostura que lhe dei, por Você andar para ai, como dizia há dias, uma bofetada, muito espantada, "a meter nojo ao pesadelo".

Parceceu-me que as suas bem notadas letras, a pesar-de magoadas, reflectiam a serenidade de quem aceitava como justa a reprimenda sofrida.

E pareceu-me que a sua carta confirmava a última parte do ditado que começa: — "quanto mais me bates... E' bem possível que me engane, como sempre me tenho enganado consigo, como Você me tem sempre enganado.

Certamente que esperava a cólera adunca dos seus nervos, a pesar-de não ter medo nenhum das suas unhas colossais, vermelhas como as dum magarefe.

Sim, Você teria umas mãos criminosas, se eu não soubesse muito bem donde lhe vem o aspecto assassino.

As suas mãos patricias, as suas mãos finas, longas, nervosas, irresistíveis, veludo de carinho, mãos para serem postas em súplica e em oração, ou para tomarem as formas do que acariciam...

Uma aventura com elas — como diz o Guido da Verona — seria preferível, quanto mais!, ao leito de tódas as princesas duma dinastia!

E o sangue nas unhas — é coisa de pincel cuidadoso, apenas a lembrar-me últimas e estonteadoras ferocidades.

Vá! Não se ponha a franzir as sobranceiras!

Não esboce o gesto suspeito das minhas intenções, primeiro porque isso pode vincar-lhe as rugas e obrigá-la a demorar a massagem diária e, em segundo lugar, porque, diabo!, você atirou com as sobranceiras abaixo!

Não faça esse gesto, porque pode partir a continuidade do traço do lápis que lhe pôs a meio da testa dois arcos de "clown", de circo.

Esteja descansada a meu respeito.

Eu não tenho intenções reservadas para consigo e de resto, sou homem com responsabilidades sociais, no rol das pessoas que devem ter juízo e não quero arranjar cá em casa um sarilho tremendo!

Gosto da minha rica Prima, acho-a uma coisa adorável, ainda que ela resolvesse fazer o que certos indígenas da África fizeram a uma imagem de Nossa Senhora, que eu vi.

Sabe o que foi?

— Puseram-lhe péra e bigode!

Eu sei lá até onde chegará o capricho das suas variações, quasi metamorfiosas!

— Um dia, é Você nórdica, loira, delambida, os aros dos seus óculos são brancos e até os olhos, nativamente castanhos, parecem adquirir profundidades aquáticas e boreais, num reflexo de gelos eternos...

— Outro dia, aí vem Você negra, jodada, mestiçada e africana, um pouco de escuridão nos olhos boiotes e languidos, como saídos dum ambiente opiado, embriagados ao som de músicas argelinas, por confins de desertos, cheinhos de miragens...

— Ontem, uns cabelos pretos, metálicos, quasi de escarvalho luzidio, a que não é estranha certa brilhantina, para certos tons.

— Logo à noite, uma cabeleira platinada, uma coisa de seda e tão leve e fluída, que a luz, a grande luz da sala, onde Você dança, como uma chama de bruxa, põe-lhe à volta da cabeça como uma auréola de pequenino arco-íris...

Quem me dera vê-la como Você se apresenta, de manhã, ao natural, se isso é possível, à sua criada de quarto!

Que teria isso?!

Também um cardial qualquer assitiu ao levantar da cama duma duquesa qualquer!

E' possível que o cardial ficasse deslumbrado e nervoso...

Eu, porém, ao ver a minha Prima, no desalinho pastoso de tanta mixórdia, sem ter tempo de retocar com pinças e com pincéis o que o sono abismara, ficava muito aborrecido, com certeza.

Noutros tempos, ver acordar para a vida de mais um dia de encanto uma rapariga como Você, dizia-se que era o levantar da aurora, dizia-se que era a coisa mais linda que um homem poderia ver.

Sim, não há para um homem, no mundo, coisa mais engraçada do que uma mulher.

Mas... era noutro tempo.

Hoje, esse acordar tão decantado deve ser tal e qual o empastelamento duma paleta de pinta-monos.

E, então, ó minha Prima, se, para evitar estas coisas, Você faz aquilo que se chama a «toilette» de noite, varrendo com um ingrediente qualquer o que depositou na cara, durante o dia — oh fuga de tódas as ilusões, oh desencantamento total duma beleza pórica!

Tódas essas drogas deram-lhe à pele, ainda que seja bem lavadinha com um bom sabão, uma cor de pele de galinha cozida, uma lividez cadaverosa, simplesmente de fugir.

Sim! Você não terá outro remédio senão pintar-se desesperadamente, para dar à sua figura, com umas pou-

Postais do Pôrto Remorso

Encontrei-a uma noite. Não vale a pena dizer as horas. Estas mesmo pouco influem, se bem que nós tenhamos sempre a loucura de encontrar poesia ou escândalo lá para a meia noite ou depois dessa hora.

Ela vinha, eu ia. Ela vinha sem destino, certamente; eu ia sem destino, disso tenho a certeza. Só queria passar um bocado da noite, ao ar livre, pensando em qualquer futilidade da vida, para depois entrar no quarto, ler, escrever talvez, e dormir — dormir com vontade, no momento próprio e durante aquelas horas recomendadas pelos higienistas e bons doutores, homens muito bons conselheiros para com a humanidade; mas que às vezes o não são para consigo próprios. E' a esta despreocupação de ir por uma rua ou por outra, em passo habitual, sem necessidade de estar a consultar o relógio, ter tempo de parar numa montra a ver a etiqueta dos preços, parar num passeio e observar o chapéu esquecido de qualquer madame século XX, esperar que um eléctrico que ainda vem a alguns metros de distância avance lentamente, para depois atravessarmos a rua, é a isto que se chama ir sem destino. Mas o nosso «sem destino» tinha o destino de arranjar um encontro.

Devia de ser a hora própria, devia de ser o destino. Para tudo se querem horas e dizem que o destino é quem governa tudo.

Por segredos do destino, pois, veio um sorriso. Por força do destino, paramos. Por imposição do destino, trocamos as primeiras palavras. Sim! porque nós não nos conhecíamos.

E, depois das primeiras palavras, vieram as segundas, as terceiras — uma conversa longa, cheia de infortúnios, de despeitos, de descon siderações.

Soou então... Poucas palavras sobre aquilo que os meus ouvidos ouviram. Não sou surdo e, por isso, tudo o que me entrou pelas orelhas daria um longo capítulo sobre o casamento e os seus desvarios.

A culpa ainda é virgem. Ninguém a quis nem quere. Tódos a escorraçam. Não conhece pai nem mãe e a tódas as portas que bate é corrida com im próprios.

Ela sofreu com resignação, com carinho. Em casa, era um inferno. Havia filhos e esses filhos é que deram forças para arcar com tódas as tribulações. Tinha fé em Deus, mas Deus não lhe modificou a sorte. Ainda suportou duas dezenas de anos o marido, que não soube extrair nem do seu corpo nem da sua alma o que eles tinham de melhor. Mas não! não podia mais! A des-

cas de mistelas, aquilo que o uso de outras tantas lhe roubou.

Estou a ver a pontinha do dedo grande do seu pé, com a unha pintada também — que coisa tão chic! — a agitar-se, a espreitar, a furar pela biqueira róta (?) do sapato, a mover-se marotamente, a mostrar-se e a retrair-se, numa impaciência que faz pena.

O agitar nervoso desse dedo, que costuma ser uma maravilha de graciosidade (!!!) nada deformado por quasi trinta anos de apertados sapatos, quer dizer que Você não está já com paciência para me aturar mais.

Pois não ature, que eu faço-lhe a vontade, por esta vez.

O que não faria eu, para lhe agradecer, sempre agradável Zu!

Deixaria até de escrever-lhe estas cartas, que tenho o descaramento de tornar públicas!

Deixaria de andar com ironias à volta da sua pessoa, cheia de valores reais e que não precisa de pôr retóques ao que já de si é bom, bonito e agradável.

Deixaria...

Tudo deixaria por si o

Seu primo e seu castigo

Pinto de Almeida.

TEATRO JORDÃO "A Sardanisca"

Conforme estava anunciado, a Companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana veio a Guimarães na segunda-feira, 30, levando à cena no Teatro Jordão a comédia "A Sardanisca", em que Mirita Casimiro tem um papel de relêvo e de que se sai muito bem, a pesar-de nos parecer por vezes um pouco exagerada.

A peça em si não desperta muito interesse. O enredo é ligeiro mas o recheio de calão é tão grande que por vezes a gente ri-se com vontade.

Todos os demais elementos da Companhia são correctos no desempenho dos papéis que lhes estão confiados.

graça permite a Deus, mas, se Deus não dá ânimo para a vencer, não poderia viver mais tempo sobre aquê tecto. E aqui estava, à sorte, ao Deus dará, com esperanças como uma mocidade inexperiente da vida. Chorava, mas não estava arrependida. O que fez pensou-o primeiro bem. Os filhos... E quando os filhos lhe vinham à mente, as lágrimas caíam, caíam mesmo sem querer. E, quando se lembrava de que ainda há pouco tinha um lar cheio de conforto material e, agora, só podia contar com um quarto alugado, incerto, sem comodidades, chorava, continuava a chorar. E (penso eu!) quando cismava que voltar seria prova de fraqueza e ficar uma submissão ao que calhasse de suceder, chorava, chorava mais ainda.

Depois... (Fica em reticências o depois e o que inevitavelmente tinha de sobrevir.)

Pensei que se arrependesse e que regressasse ao seu lar, mais submissa, mais terna, mais heróica. Nada há que ensine mais heroísmo, d'êste heroísmo que não anda nas páginas da História nem nas folhas dos jornais, do que a adversidade.

Enganei-me. Passados dias, encontrei-a outra vez, casualmente. Foi ela que chamou por mim. Então? — perguntei. E este então calou bem fundo na sua alma. No rosto, lia-se a amargura. Nos olhos, o pranto. Nos gestos, o desprendimento. Nas palavras, a desilusão.

Continuaria. Nunca mais havia de voltar. Estava talhado que fôsse assim. Assim seria. No entanto, a sua alma estava mais triste do que no tempo em que era véxada no seu recanto matrimonial. Sentia-se mais só, desoladoramente só. Aborrecimento, lutas íntimas, saudades. Saudades?! Sim! Por que não havia de ter saudades? Voltar ao passado? Com que cara? Há manchas que nunca se desfazem. Um anjo dizia-lhe: vai. Sm demónio perguntava: para quê? E a voz do demónio era mais forte. Nem podia explicar o que se passava dentro de si.

Eu sei. Era o remorso. Remorso pelo que fez e orgulho para não pedir perdão.

Tanto pensaste, mulher, e, no fim, caíste na armadilha, como um pássaro cheio de fome, como uma criança que a mãe não preveniu. Nunca mais terás uma casinha que seja tua, com um homem que seja teu à face de Deus e do mundo, com os filhos que são teus e que te vão desprezar pelo que fizeste. Nunca mais terás a paz da consciência. Nunca mais serás uma mulher respeitada. As outras mulheres não-de repudiar-te com receio de que venhas a causar dissabores no seu viver. Receberás maus tratos, não de um só homem, mas de quantos calhar.

Ainda tentas resistir? Que ao menos o teu exemplo bem frizante sirva de exemplo a outras.

Ferreira Tórras.

Livros & Jornais

Contos Americanos

Proseguindo na colecção «Contos e novelas», a Editorial Gleba acaba de lançar no mercado mais um volume que vai ter grande êxito. A América do Norte é, hoje, um país de quem se tem de falar, militarmente, civicamente, industrialmente, literariamente. E' um povo que pretende ensinar a quem o ensinou e grandes honras merece o aluno, quando suplanta o mestre. Se a vida de um povo se deve apreciar através da sua literatura, especialmente quando esse povo tem a liberdade de se expandir e exprimir, devemos procurar na literatura americana a sua concepção da labuta diária, das aspirações do homem, das suas tendências, dos seus interesses. E se este volume de contos vem falar-nos de um povo que vive com alegria, que se exprime sem afectação e que se prende até com um caso vulgaríssimo, basta que esse «caso» lhe cativa a atenção e o saiba entusiasmar. Não tem aspirações desproporcionadas, porque vive com certa e inegável elegância e bem estar. Não se nota a coscuvilhice da vizinha do lado, não há a intriga de um namorado contrariado por qualquer insignificância social que não deve pesar, que nunca deve pesar na felicidade comum. Talvez pudéssemos descobrir nestes contos a despreocupação dos norte-americanos que se importam o «quantum satis» dos prudentes com o seu bem estar pessoal, para não terem tempo de reparar no que os outros dizem ou fazem — factos tão endémicos, tão próprios que, transplantados para outros climas, originam esses meninos a macaquear o Tyronne e as meninas a perder horas e horas, ao espelho, na loucura de se parecerem com tal ou qual actriz e, no fim de contas, não são as actrizes nem elas próprias. Na generalidade, os autores traduzidos neste volume falam-nos de sentimentos estranhos, poucos se entretêm a apresentar um mundo de lutas e escárnios e nenhum vocifera contra o coração e os seus atributos. Não encontrarão, aqui, os leitores aquelas americanices disparatadas que andam de café em café, de boca em boca, como símbolos da galhofa, do bom humor, da graça picante. Encontrarão a síntese, a concisão, a pressa em contarem um assunto, sem perderem tempo nem o fazerem perder aos outros. (Edições Gleba — Lisboa).

Almanaque Ilustrado de Fafe

Recebemos o "Almanaque Ilustrado de Fafe", organizado por Artur Pinto Bastos. Além das informações habituais, apresenta também este almanaque diversa colaboração de Aurélio Martins, António Vilaça, Fernando Caldeira, Delfim de Guimarães, Luís O. Guimarães, Délcio Costa, etc. Não devemos também esquecer as quadras de M. C. T., algumas das quais são tão graciosas que mereciam ser postas nas janelas das namoradas em vasos de mangerico.

F. T.

"O LAR DO COMÉRCIO"

Instituição de Assistência Comercial

PRAÇA DA REPUBLICA, 99

PORTO

Esta prestimosa colectividade de assistência comercial, que tão larga acção está desenvolvendo com agrado e aplausos gerais, vai realizar na sua sede, em 31 de Dezembro, pelas 15 horas, e com a presença das respectivas autoridades, o seu habitual sorteio do Natal, que consta dos seguintes prémios:

1.º prémio, 50 libras em ouro; 2.º prémio, 25 libras em ouro; 3.º prémio, uma máquina de escrever «Torpêdo»; 4.º prémio, uma máquina de costura «Pfaff».

Tal iniciativa carece de que a classe comercial e até o público em geral correspondam com o seu auxilio a tão benemérita e prestante instituição, enobrecendo a solidariedade de uma classe que honra o país, acolhendo, presentemente, 53 internados e 60 subsidiados.

Enviem-se bilhetes para a provincia contra reembolso.

PASSA-SE uma officina de Cutelarias

JOSÉ FERNANDES GUIMARÃIS, com Officina de Cutelarias, no lugar do Castanheiro (Estrada Nova), possuindo maquinismos novos, acha-se impossibilitado de continuar a explorar aquela indústria, por falta de saúde.

Resolve, por isso, passar a referida Officina, podendo, quem a pretender, dirigir-se-lhe em qualquer dia útil, pois dará tódas as explicações que lhe sejam solicitadas.

749

Eagle, Eagle

A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas. Côres garantidas — Gabardines desde 250\$00

só na CAMISARIA MARTINS, 747 a CASA DAS MEIAS.

FUTEBOL

O Vitória bateu o F. C. de Famalicão por 4-1 e o Gil Vicente, de Barcelos, por 3-2 — O Jôgo de hoje em Braga.

Os dois últimos jogos em que o Vitória participou deram-lhe outros tantos triunfos, apesar de terem sido efectuados nos campos dos adversários.

Em Famalicão, no domingo, o resultado foi de 4-1, e, em Barcelos, na quarta-feira, de 3-2.

Como se verifica, o jôgo de Famalicão, com um adversário incontestavelmente melhor, terminou com score mais confortante para os vimaranenses.

Ali, ao fim dos primeiros 45 minutos o Vitória ganhava por 3-0, tendo feito exhibição a justificar o esplêndido resultado.

Na metade final o Vitória descansou um pouco e os famalicenses puderam então equilibrar melhor a partida, obtendo o seu ponto de honra já depois do marcador ter acusado 4-0 a favor dos vimaranenses.

Em Barcelos as coisas correram de outro jeito.

O Vitória, demasiadamente confiante, fez exhibição apagada, nada de acôrdo com o seu valor, as suas responsabilidades e as suas aspirações.

Tendo dominado durante a maior parte do tempo, e por vezes intensamente, não soube tirar dessa vantagem o resultado correspondente.

Os gilistas, que principiaram receosos, quasi só cuidando de se defender, verificando ao cabo de algum tempo a improficuidade de finalização dos dianteiros alvi-negros, começaram de afoitar-se ao ataque e obrigaram o reduto defensivo vimaranense a passar maus bocados, sobretudo na segunda parte.

Quere dizer: Um jôgo que o Vitória podia ter ganho por margem larga, pois dispôs de muitas oportunidades, esteve à beira de se transformar num réves de consequências irreparáveis.

Não é esta a altura própria para estarmos com recriminações sobre o que nos foi dado apreciar. Mas não podemos deixar de aludir à falta de espírito de equipe revelada por Miguel, agarrado teimosamente a um pessoalismo enervante e prejudicial, e à pouca serenidade e falta de decisão de Arlindo em muitos lances soberanos de que dispôs na zona perigosa adversária. Mas nos sectores da rectaguarda também houve, e não poucos, êrros condenáveis.

O triunfo, apesar de tudo, foi bem merecido, porque o Gil Vicente nunca revelou personalidade que o aproximasse do adversário. Muito entusiasmo, de certa altura em diante, muita voluntariedade, pontapés de qualquer jeito a defender-se e pouco mais. O guarda-redes, que não era o titular — facto que devia ter sido tomado em conta — além das 3 três bolas que sofreu poucas mais vezes interviu, pois o o ataque do Vitória, dispondo de ocasiões sem conta para o obrigar a pôr à prova os seus recursos, chutava ao lado dos poste, à barra e sobre ela, ou então deixava-se desarmar ingloriamente.

A ala esquerda — João, José Maria, Ferraz e Alcino — foi a que melhor se comportou. Brioso esforçou-se, mas fez-nos lembrar muitas vezes de Alexandre. E a propósito: Quando voltará este jogador ao seu posto, em que tanto brilhou? Parece que já é tempo!

Os tentos do Vitória foram marcados por Brioso, 2; por Arlindo, 1.

Os do Gil, foi o primeiro apontado por Jaime e o segundo por Curado, defesa do Vitória, num lance infeliz.

Arbitrou o Sr. Jorge de Vasconcelos, que procurou fazer um jeito aos seus desejos...

*

Em Braga jogam hoje o Vitória e o Sporting. A missão dos vimaranenses será árdua, pois o adversário é de respeito e joga em sua casa. Mas as dificuldades de vencer em Famalicão não eram menores, e o triunfo apareceu nítido, indiscutível. Cremos que assim acontecerá hoje, desde que todos procurem, com decisão e vontade, fazer o melhor possível, entretajudando-se mutuamente, sem preocupações de evidência pessoal.

E haja calma, rapazes!

J. G. F.

Sociedade Filarmónica Vimaranesense

(SOCIEDADE DE CONCERTOS)

A inauguração da temporada de 1944/45, da S. F. V., far-se-á no próximo dia 20 do corrente, com um Sarau Literário-Musical, em comemoração do aniversário da morte de Franz Schubert, estando a parte literária a cargo do Ex.º Sr. Dr. Bertino Daciano, que dissertará sobre a

«Relação Psico-Emotiva entre a Poesia e a Música — Algumas considerações sobre Schubert, Poeta do LIED».

A parte artística está, como sempre, a cargo do maestro José Neves.

Continua aberta a inscrição, dando-se informações no Quartel dos Bombeiros Voluntários, todos os dias, das 21 às 22 horas.

AVISO:

A entrada no Salão é feita mediante a apresentação dos Bilhetes de Identidade de sócio da S. F. V., oportunamente distribuídos

CASA NOVA GUERRA AO FRIO

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em beton armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de policia 118 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabelecimento. A casa está dividida, para duas famílias, dois andares para cada, duas cozinhas, quarto de banho, retrete em todos os andares, com saneamento, água e luz eléctrica em todos os andares.

VENDE-SE, devoluta. Para ver e falar com o seu proprietário Alberto Fernandes, rua de S. Dâmaso, 30-34, das 10 às 18 horas.

747

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, meias e pélgas de lã para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na

CAMISARIA MARTINS

748 a CASA DAS MEIAS.

Guarda-livros Precisa-se, habilitado, numa fábrica de tecidos dêste concelho. Falar com Gomes Alves

748 — Guimarães.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DO MEU CANHENHO

Uma questão de armas

Aos sábados de tarde, mórmente no outono, inverno e primavera, conseguir um lugar no amplo e confortável Café Paládium, desta cidade do Pôrto, é, por vezes, um problema de difícil solução. Percorre-se o vantajado salão, em tôdas as direcções, a ver se se logra um assento devoluto, a não ser depois da largada para as matlêas dos cinemas. Deu-se isso comigo, no último dia da semana transacta. Ao cair das quatro, consegui amesentarme-me, para sorver o costumado cafézinho, na primeira vaga que me surgiu, a um canto recôndito da sala do rés-do-chão.

Não me passou pela mente que, ali mesmo, naquele sítio quasi escuro, viria a ser "descoberto", pelo meu velho amigo e semi-conterrâneo, José Luis, que não via há mais de seis anos, ou seja desde que de Braga me deslocuei para a Invicta, por efeito de transferência a meu pedido. Bem mais feliz do que eu, e após os cumprimentos do estilo, José Luis encontrou logo cadeira disponível, que acerrou da minha mesa, e vai de ingerir também o conteúdo da sua chávena, por sinal mais fumegante e odorífero do que o da minha.

Confrontámos os nossos físicos, as nossas idades, chegando à conclusão de que êle, pela óptima disposição e bom humor de sempre, é que parecia contar os meus cinquenta e seis e eu os meus sessenta e sete. Com o seu simples exame de instrução primária, triunfara na vida dos negócios, e, embora pai de numerosa prole, atingiu a meta de novo-rico, na primeira Grande-Guerra, data em que nos relacionámos, requintando agora na segunda, mercê do auxílio do que ganhara no bom tempo e da boa sorte da filharrada, hoje tôda bem colocada, à mesa do Orçamento Geral do Estado.

Falou pelos cotovelos, atamancou, conforme pôde, o poder, calvo e reflectido, da sua filosofia da vida, concluindo por dizer-me, muito à puridade, que "tal é aquêle que se não governa"... Evocou, uma vez mais, os seus princípios modestos, de extrema pobreza quasi, com os filhos a pedir pão e não o haver à farta, para depois lhe sorrir a fortuna que, desde sempre, procurara em vão, devido aos escrúpulos e preconceitos que herdara dos seus ancestrs, com os quais romperá, pois era preciso criar e aturar os filhos, que conseguiu, visto que nenhum lhe era pesado, antes pelo contrário.

Enumerou, a seguir, a posição social de cada um dêles, facto aliás já do meu conhecimento, tôdas as casas e quintas compradas lá na terra, enquanto eu, mal o ouvindo já, recordava a sua primeira compra e o episódio que, a propósito dela, era corrente lá no meio.

Tratava-se dum palacet bronzado que foi vendido pelos proprietários ao José Luis, tendo aqueles tapado, com panos negros, as armas da família, por sinal de velha estirpe. Como os amigos do duas vezes novo-rico lhe lembrassem o quanto "aquilo", desfeia-va o solar, muito em segredo, telegrafou para o seu filho mais velho, residente em Lisboa e formado em direito, nos termos que seguem:

"Diz que é preciso fazer para usar armas em nossa casa, ! Não se fez rogado o primogénito, pois, no mesmo dia e pela mesma via, recebia o meu velho amigo e seu pai, o telegrama seguinte:

"Ir administração conceho tirar licença seu uso e porte, !

Pôrto, 24-10-944.

António José de Oliveira.

MAGNA

A camisa da actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos. Compre só camisa "Magna", use só "Magna", — a camisa mais elegante.

Agente exclusivo: CAMISARIA MARTINS 739 a CASA DAS MEIAS.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada, com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

MEIAS, MEIAS, MEIAS

Colossal sortido em tôdas as qualidades. Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em seda e escôcia.

As melhores e mais baratas só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

da cidade

Lembrando os Mortos

Um de Novembro. Dia de Todos os Santos. Os Cemitérios encheram-se de gente que ali foi, em Romagem piedosa, recordar os seus mortos queridos, lançando-lhes sobre as campas as flores da saudade e murmurando baixinho as suas preces.

Por todos os lados mãos erguidas, em oração; lábios bulbuciando uma prece, olhos cheios de pranto...

Homens e mulheres, crianças e adultos, na sua maioria trajando luto, lá andaram em romagem enternecedora e emocionante, vindo a hora alta de saudosíssimas recordações.

Dois de Novembro. Novamente os Cemitérios foram percorridos por numerosas pessoas, mais flores e mais lágrimas caíram, silenciosamente, por sobre as sepulturas e, desde manhã muito cedo, encheram-se de féis as igrejas onde se celebraram ternos de missas pelos Féis Defuntos, enquanto que tangiam a fnaados os sinos dos campandrios.

Por iniciativa da Câmara Municipal e a exemplo dos outros anos celebraram-se solenes exéquias, na capela do Cemitério de Atouguia, por alma dos Féis Defuntos ali sepultados.

Na tarde do dia 1 saiu do templo da Misericórdia, conforme estava anunciado e na forma dos anos anteriores, a "Procissão de Finados", que se dirigiu ao Cemitério Municipal, onde foram entoados os responsórios pelos Féis Defuntos. No préstito incorporaram-se bastantes irmãos, assim como o Seminário da Costa, tendo presidido o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca.

Diversas Noticias

Incêndio

No domingo, por volta do meio dia, foram reclamados socorros para um incêndio que se manifestara numa casa da freguesia de Gondar, para ali tendo partido, rapidamente, algumas viaturas de Bombeiros Voluntários, os quais prestaram bons serviços.

Imposto de Trabalho

Durante o mês de Novembro continua em pagamento, na Tesouraria da Câmara, o Imposto de Trabalho com os respectivos juros de môra.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Delfim de Guimarães — Encontra-se entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso querido conterrâneo, bom amigo e ilustre colaborador, sr. Delfim de Guimarães.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António Alberto Pimenta Machado, dr. Leopoldo Martins de Freitas e Amadeu C. Penafort.

Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e activo funcionário da Câmara sr. Francisco Gonçalves Guimarães.

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Luis de Araújo Dantas.

Devram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. P. Manuel Coelho, digno pároco de Figueiró (Paços de Ferreira), P. João Gonçalves, digno Abade de S. João das Caldas, e José Maria Pinto de Almeida, nosso distinto Colaborador.

Esteve nesta cidade, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. dr. João Ayres de Azevedo.

Encontra-se a passar uma temporada em Paços de Ferreira o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Joaquim Ferreira Tôrres.

Regressou do Faial, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. José Alves Pinto, sargento de Infantaria 20.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Simão Costa.

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e conterrâneo e distinto Poeta sr. António de Freitas Soares Júnior.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas; no dia 7, os também nossos prezados amigos srs. dr. Guilherme Rodrigues e Manuel Pereira Mendes; no

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

MILÚ canta lindas canções em português e espanhol na graciosíssima e espirituosa comédia em que vive a mais imprevista das aventuras

DOZE LUAS DE MEL

Quarta-feira, 8, às 21 horas:

A MESTIÇA

com Medy Lamar e Walter Pidgeon.

O excitante romance duma mulher, bela e tentadora, cujos encantos eram mais perigosos que tôdas as feras da selva e as febres dos trópicos.

Sexta-feira, 10, às 21 horas:

O SEGRÊDO DO MONSTRO

com Heather Angel e James Ellison.

A história verídica dum "gentleman" que tem duas vidas — uma às claras e outra nas trevas.

SÊLOS

Grande variedade de sêlos novos e usados de Portugal e Colónias Portuguezas. Blocos.

Sêlos estrangeiros.

Albuns, catálogos e outro material filatélico.

Executam-se notas mancolistas.

VENDA e COMPRA.

Representante em Guimarães das principais casas filatélicas do Pôrto e Lisboa.

FAIANÇAS DECORATIVAS

Jarras, pratos e outras interessantes peças.

Lindas miniaturas:

Sôquinhos, chinolinhas, panelinhas, galhoteirinhos, etc.

A Filatélica do Norte—CASA DE SANTA TERESINHA

Rua da República, 115

— GUIMARÃIS —

Sêlos e faianças, hoje em exposição.

dia 8, os também nossos bons amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro; no dia 9, o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro; no dia 11, o nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira, estimado professor das Escolas de S. Francisco, e o nosso bom amigo sr. Joaquim José Novais; no mesmo dia a sr.ª D. Mariana Soares Moreira, mãe dos nossos amigos srs. Manuel e José Soares Moreira Guimarães; no dia 12, as sr.ªs D. Maria Amélia de Freitas Lima, de Lordeo, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Armino de Freitas Lima, e D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro; no mesmo dia, o nosso bom amigo sr. Herculano de Matos.

A tôdas as Senhoras e Cavalheiros apresenta "Noticias de Guimarães", os melhores cumprimentos de felicitações.

Doentes

Continua doente, em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, cujo estado inspirou cuidados.

Afirm-de tratar da sua saúde internou-se no Sanatório Marítimo de Miramar o nosso prezado amigo sr. Lino Xavier de Carvalho.

Continua bastante doente o nosso amigo sr. João da Cunha e Castro.

Têm estado bastante incomodados os nossos bons amigos srs. Alberto Campos da Silva Costa e Jaime Leite Pereira da Silva.

Desejamos as melhores de todos os enfermos.

Baptizado

No penúltimo sábado, baptizou-se, solenemente, na paróquia de S. Jorge de Selho, Pevidém, um filhinho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Armino da Cunha Guimarães e de sua esposa, que recebeu o nome de Apriégio. Foram padrinhos os tios paternos, o também conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Apriégio da Cunha Guimarães e sua irmã, a sr.ª D. Aida da Cunha Guimarães.

O cadáver foi traslado, após as cerimónias fúnebres, para o Cemitério de Atouguia.

Na sua residência ao Largo da Condessa do Juncal e contando 75 anos, finou-se, confortada com todos os Sacramentos, esta bondosa Senhora, viúva do saudoso Sr. Avelino António Fernandes, mãe das sr.ªs D. Margarida Fernandes Almeida e D. Maria do Espírito Santo Fernandes e do Sr. António Fernandes, sogra do nosso prezado amigo e distinto Colaborador Sr. Jerónimo de Almeida e avó do nosso prezado amigo Sr. Belmiro dos Santos Martins, activo presidente do Sindicato N. da Indústria Têxtil.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, e o cadáver foi, após as cerimónias fúnebres, removido em auto funerário e com numeroso acompanhamento para, o Cemitério Municipal.

Na sua residência ao Largo da Condessa do Juncal e contando 75 anos, finou-se, confortada com todos os Sacramentos, esta bondosa Senhora, viúva do saudoso Sr. Avelino António Fernandes, mãe das sr.ªs D. Margarida Fernandes Almeida e D. Maria do Espírito Santo Fernandes e do Sr. António Fernandes, sogra do nosso prezado amigo e distinto Colaborador Sr. Jerónimo de Almeida e avó do nosso prezado amigo Sr. Belmiro dos Santos Martins, activo presidente do Sindicato N. da Indústria Têxtil.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, e o cadáver foi, após as cerimónias fúnebres, removido em auto funerário e com numeroso acompanhamento para, o Cemitério Municipal.

Vida Católica

Festa de Cristo Rei — Foi muito concorrida e decorreu com muita imponentia a festa em honra de Cristo Rei, que no domingo passado se realizou no templo de N.ª S.ª da Oliveira, após uma semana de pregações. Aos actos religiosos presidiu o Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelos Revs. Piores de S. Paio e S. Sebastião, e

Noticias de Guimarães n.º 666-5-11-944.

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 25 de Outubro de 1944, lavrada pelo notário da comarca de Guimarães, abaixo assinado, foi constituída entre António Augusto Portas Salgado e José Salgado Fernandes Ribeiro de Abreu, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma "Salgados, Limitada", tem a sua sede na vila de Vizela, desta comarca, e durará por tempo indeterminado a contar do dia quinze do corrente mês.

2.º O seu objecto é o comércio de tecidos de algodão, bem como qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordarem.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100.000\$00, pertencendo uma cota de 50.000\$00 a cada um dos sócios.

4.º A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a ambos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.

5.º Qualquer dos sócios poderá firmar documentos de mero expediente, por quanto os que importem responsabilidade para a sociedade, como letras, cheques e contratos, só a vincularão se forem assinados por ambos os sócios.

6.º E' expressamente vedado o uso da firma em letras de favor, fianças, abonações e, em geral, em documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder individualmente pela obrigação que tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade pelos prejuizos que lhe tiver causado.

7.º Nenhum sócio poderá ceder

A tôda a família dorida e muito especialmente aos nossos bons amigos Srs. Jerónimo de Almeida e Belmiro dos Santos Martins, endeçamos o nosso cartão de condolências.

António Teixeira
No Hospital da V. O. T. de S. Francisco finou-se o Sr. António Teixeira, antigo industrial de curtumes, pai dos Srs. António e João Teixeira, e sógro dos Srs. António Ribeiro Venâncio e Tenente Benjamim de Vasconcelos.

O seu funeral efectuou-se ontem da capela daquela V. Ordem para o Cemitério de Atouguia.

Pezames à família dorida.

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido recentemente, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Eduardo Pereira dos Santos, a quem apresentamos condolências.

Aniversários das Almas

A Mês da Irmandade de Nossa Senhora da Guia e sua anexa do Senhor da Agonia manda celebrar no dia 7 do corrente, às 8,30 horas, na sua capela, uma missa de Requiem em sufrágio das almas dos irmãos falecidos, de ambas as Irmandades acima referidas.

A Irmandade de N.ª S.ª da Conceição e anexas Senhora do Ó e St.ª Ana, erectas na Igreja de S. Francisco, mandaram celebrar no dia 3 uma missa de Requiem, sufragando as almas dos irmãos falecidos.

Sufragando

Sufragando a alma da Sr.ª D. Eulália de Sousa Agra e em comemoração do 1.º anniversário do seu passamento, seu filho, o Sr. António Cândido de Sousa Carvalho, manda celebrar missas por sua alma, hoje na paróquia de Urgez, e amanhã na igreja de N.ª S.ª da Oliveira, tendo feito a distribuição de esmolas aos pobres da cidade e de donativos a diversas Instituições de Caridade, com a mesma intenção.

a sua cota, ou parte dela, a estranhos, sem consentimento escrito do outro.

8.º Os balanços fechar-se-ão anualmente em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem não inferior a 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, sendo do mesmo modo suportados os prejuizos, se os houver.

9.º Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, se estes assim o quiserem, nomeando aqueles um de entre si que a todos os represente nela.

10.º Se os ditos herdeiros ou o representante do interdito não quiserem ficar na sociedade, esta considerará-se dissolvida para todos os efeitos de direito e o activo e passivo ficará a pertencer ao sócio sobrevivente ou capaz que pagará aquelles tudo quanto se apurar pertencer-lhes por um balanço real concluído dentro de 60 dias a contar da data da ocorrência. Esta recusa será comunicada ao sócio sobrevivente ou capaz dentro do prazo de oito dias a contar da morte ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição.

11.º O pagamento referido será efectuado em quatro prestações trimestrais e iguais, representadas em igual número de letras garantidas por fiador idóneo e acrescidas do juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal.

12.º Dissolvendo-se a sociedade por acôrdo, farão a sua liquidação e partilha como êles sócios entre si combinarem. No caso, porém, de se não dar tal acôrdo, o estabelecimento social será adjudicado, com todo o activo e passivo, ao sócio que maior preço oferecer, em licitação aberta entre êles.

13.º Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela careça, nas condições de juro e reembolso deliberados em assembleia geral.

14.º As assembleias gerais, nos casos em que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas e expedidas aos sócios com a antecedência não inferior a cinco dias.

15.º Nos casos omissos, observar-se-ão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais applicáveis.

Guimarães, 3 de Novembro de 1944.

O notário, 755

Francisco Moreira Sampaio.

TUBO DE 1 1/2 POLEGADAS

Vendem-se cerca de 120 metros de tubo galvanizado em bom estado, e ferro, usado, de ramadas. Falar na Pensão de Guimarães com C. Pereira. 759

CASAS VENDEM-SE, junto ou separadamente, duas casas pegadas, na Rua das Trinas, uma das quais faz também frente para o novo arruamento que liga o Largo do Carmo com a Rua dos Palheiros. Têm quintal e água de poço, estando livres de qualquer encargo. Dirigir ofertas a:

JOSÉ CABRAL — Av. de Tomaz Ribeiro — PENAFIEL.

Dão-se explicações a alunos do 1.º ciclo e prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

RESULTADOS FINAIS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

PRODUTORES:

1.º **Fidéllo**, 768 pontos; 2.º **Lago**, 728; 3.º **Diabo**, 722; 4.º **Joraca**, 721; 5.º **A. L. C.**, 716; 6.º **Alguém**, 700; 7.º **Alceste**, 669; 8.º **Doralvas**, 658; 9.º **Rotie**, 658; 10.º **Rei Texai**, 630; 11.º **Carlos do Canto**, 587; 12.º **Don Ranfe**, 579; 13.º **P. de Inkuin**, 546; 14.º **Pacatão**, 538; 15.º **Quico**, 517; 16.º **Agnus Matutus**, 514; 17.º **Javipera**, 511; 18.º **Pole**, 459; 19.º **Patêgo d'Azoia**, 444; 20.º **T'Manol**, 438; 21.º **Lhalha**, 434; 22.º **D. Sabichão**, 409; 23.º **Mulato**, 409; 24.º **Sadino**, 386; 25.º **Almapa**, 382; 26.º **Copofónico**, 372; 27.º **Pepiti**, 331.

Classificação por cidades (equipas de 3): 1.º **Porto** (1.º, 5.º e 7.º) 2.153 pontos; 2.º **Guimarães** (2.º, 4.º e 8.º) 2.107; 3.º **Lisboa** (3.º, 6.º e 9.º) 2.075; 4.º **Guimarães-B** (13.º, 14.º e 15.º) 1.522; 5.º **Setúbal** (17.º, 19.º e 20.º) 1.393; 6.º **Setúbal-B** (21.º, 22.º e 23.º) 1.252; 7.º **Setúbal-C** (24.º, 25.º e 27.º) 1.099.

Desistências: Alvarinto, Ariedam, Atrapiado, Conde, Príncipe do Ave e Rei Carto. 1.ª etapa. A. Silhagam, Ali-Kate, Black-Bird, Dr. Bigodes, Ferjuter, Fugnigas, Geny Kod, Jomo de Gui, Juca, Madame Lérias, Miss Sporting, Príncipe Viola e Rei do Orco, 2.ª etapa. Loscar e Onateac, 3.ª etapa. Josicar, Laruce, Lord Liró, Mora-Rei, Oinodis e Oraval, 4.ª etapa.

Faltas de comparência: A. L. C., 2; Alceste, 1; Diabo, 1; Don Ranfe, 2.

DECIFRADORES — Totalistas: Doralvas, Joraca, P. de Inkuin, Pacatão e Quico, (974).
50 % ou mais: Ago, Agnus Matu-

tus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mimi Zé, Mascote, Morenita, Rotie e Siná Duro, 934.

50 % ou mais: A. L. C., Algném, Alvarinto, Frei António e Laruce, 730; Almapa, D. Sabichão, Javipera, Lhalha, Mulato, Patêgo d'Azoia, Pepita Sadino e T'Manol, 552.

Menos de 50 %: Apurtas, 447; Rei do Orco, 304; Conde, Diadema, Fidéllo, Ignotus Sum, João Augusto, Rei Texai, Sabrigaita, Satauas e Tinobe, 299; Avlia, Dominó, Vermelho, Olegua, Olegua II, Quim Mosquito, Rei Carto, Rei Troca e Romen, 268; Ali-Kate e Dr. B.godes, 253; A. Silhagam e Tenente do Forte, 225; Berleri, Ferjuter e Somel, 188; Arriesef, 127; Jodipepa e Marujo, 90; Ariedam e Príncipe do Ave, 72; Clara Dea, 36; Oriam, 18.

SORTEIOS: Para apuramento do vencedor da categoria decifradores vamos submeter os 5 totalistas a sorteio, que será regulado pelos dois últimos algarismos do número do 1.º prémio da lotaria de 10 do corrente, cabendo 20 números a cada.

Aos restantes totalistas e mais os decifradores da classe de 80 % ou mais, pela ordem publicada, cabem 5 números para o sorteio de 3 obras literárias, nas mesmas condições do anterior e a contar para os 1.º, 2.º e 3.º prémios da mesma extração.

Aos decifradores de 50 % ou mais cabem duas obras, as quais serão sorteadas pelo mesmo processo, cabendo a cada 7 números regulados pelos 1.º e 2.º prémios da lotaria indicada.

Desporto

O jogo Vitória - Sporting

Procuro assistir aos desafios de futebol, isolado do direi eu, dirás tu, da multidão apaixonada que rodeia os quatro cantos do terreno do jogo, fervente de entusiasmo, apoplética, nervosa, vibrante, vivendo os lances do jogo com uma intensidade frenética — exageradamente frenética — para seguir com atenção o desenrolar da partida; o desenvolvimento de uma jogada, a actuação dos jogadores, a sua colocação, o seu esforço, as suas intenções, o seu jogo pessoal e de equipe, tudo afinal que vale a pena apreciar, sem que o contágio da paixão exacerbada, desvie a compreensão e o entendimento, para a única forma como os jogos de futebol são encarados — ganhar ou perder.

Ver um desafio Vitória-Sporting de Braga, sem se contagiarem pelo electrizante ambiente que o rodeia, é possuir nervos saos e um auto-domínio a toda a prova. São velhas rivalidades que a toda a altura, procuram impôr-se, num desafio aliás, justo, de marcar um lugar destacante, pelo qual trabalham e lutam.

Vitória, recebeu no seu campo o grupo de Braga; ganhou, e bem. O Sporting, perdeu, e soube perder. Cada qual, soube encarar o resultado com dignidade, que o público de um e outro Club compreendeu com espírito de exemplar significado. Essa boa compreensão, afasta a intenção aleivosa de fazer juízos fáceis de factos passados, que, sem se procurar conhecer causas ou motivos, serviram no entanto, para injustiças de apreciação e sentenças, aonde o direito e a razão não tiveram lugar.

Guimarães, soube sempre receber bem, e sabe apertar com efusão a mão amiga que se lhe estende.

Nunca devemos, contudo, deslocar do seu meio, para outro, assuntos que têm o seu lugar próprio. Casos de futebol, ao futebol pertencem. Perca ou ganhe um grupo, são vicissitudes do jogo; e asar ou sorte, de-le são também originários. Acima destas trivialíssimas coisas, deve existir o interesse mútuo das boas relações e amizade.

O assistente calmo, apreciador, senhor de si, não é um caso anormal nem super-humano; é natural e próprio de uma pessoa bem formada. O futebol, é um jogo cheio de colorido e movimento e, se nos dermos ao cuidado de o apreciar devidamente, chegamos a conclusões diferentes do que aquele que o vê com paixão. O resultado de uma partida de futebol pode então ser explicada, a acção comum de um "team", pode ser analisada, e a actuação individual dos jogadores apreciada. Até os acidentes e incidentes dentro do terreno do jogo são compreendidos. Mas como na generalidade o ganhar ou perder é o que interessa, o decorrer do jogo, a forma e sistema de jogar quasi não tem valor.

Para o assistente sereno, o jogo Vitória-Sporting, do penúltimo domingo, foi pleno de lances e fases que um jogo de campeonato energético e entusiasta pode fornecer. Aqueles formidáveis pontapés com a bola parada de Rui Araújo; as belas defesas de Salvador; os notáveis recursos de Curado; a forma como foi conseguido o ponto do Sporting; as incertas blocagens de Machado; a cerrada vigiância a Brioso I; a incompreensão da equipe do Vitória da colocação de João naquele livre; a estreita modesta de Garcia; como foram conseguidos os pontos do triunfo; o sistema de jogo dos dois contendores; a acção do árbitro; a razão do maior domínio do vencedor; o comportamento global do grupo, dos seus sectores e dos seus jogadores; e a causa da derrota do vencido, etc., etc.

Tudo isto calmamente apreciado durante um desafio, explica-nos o seu resultado final, sem necessidade de procurar outras razões estranhas ao jogo, sem ferir susceptibilidades, sem malquerenças para ninguém, sem razões para desânimos, nem para ilusões.

É por isso que procuro isolar-me ao assistir aos jogos de futebol. De-sejo ver, mas distanciar-me de ouvir e desta forma, espanta-me muitas vezes assistir a alegrias esfusiantes ou a desânimos inúteis.

A. F.

O direito dos pequenos

O nosso estado de saúde não nos deixa ter actividades físicas, mas não nos inibe de pensar e dizer.

Porque assim é, não para o nosso cérebro de ter actividade e assim, com a característica calma que tem sido candeia da nossa vida, divagar, dizer de justiça o que pensamos e aquilo que se nos oferece transmitir, é um desporto.

Os grandes que já foram pequenos, aqueles que por iniciativa própria se elevaram, têm regra geral, gestos menos delicados, atitudes criminosas mesmo para com os pequenos, que em boa verdade serão em futuro próximo, grandes.

Não desejamos fazer equiparações nem mesmo fantasiar, mas sim provocar o direito à vida aos novos, aqueles que em breve hão-de ser também grandes.

Os clubes da provincia vivem em regimen de "deficit", em verdadeira banca rota, falidos, mas a organiza-



JOSE DE MELLO

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Aos Comerciantes e Capitalistas

Por motivo de retirada para o estrangeiro, em vila bastante industrial, passam-se dois estabelecimentos comerciais, sede e filial, sede com 3 mistos, e vendas por junto, alvará de mercearia, bem afreguesados e sortidos, existência de 30 anos, muito bem localizados, com boas representações de vários artigos.

Também se faz a transacção em separado para o trespasse, ou a sede, ou só a filial. Para todos os informes dirigir-se à firma

J. Rodrigues, L. da

751 Largo 1.º de Maio n.ºs 31 e 33 — Telef. 4197

GUIMARÃIS

NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1944

6.000 CONTOS

Prefiram sempre o jogo com o carimbo da

CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11 — Rua de Santo António — 13

GUIMARÃIS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

BINÓCULO

Grande binóculo telescópio modelo tipo de observatório, objectiva 55 mm com 16 lentes aproximando 45 vezes.

— VENDE-SE —

Para ver e tratar, relojoaria Martins, Rua Paio Galvão — Guimarães. 696

Dinheiro. Empresta-se tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

Palavras Cruzadas

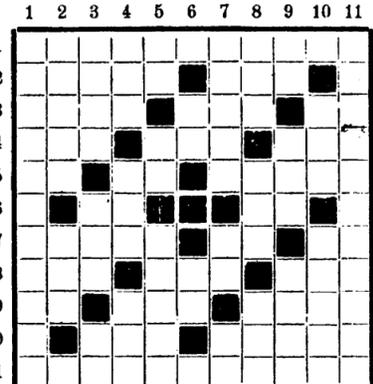
ENUNCIADO:

N.º 120

HORIZONTAIS: 1 — Homem alto e corpulento. 2 — Entontecer; batráquios aquáticos. 3 — Pequeno poema medieval, narrativo em lirico (pl.); argola; pref. (designa separação). 4 — Oh!; pron. pes.; regressar. 5 — O lado do vento; outra cousa; contração permanente da pupila. 6 — Art. pl.; seja. 7 — Espécie de enguia; montão; prep. 8 — Cólera; data; rio da Rússia. 9 — Pópa; vantagem; estatutos. 10 — Ontem; fêmea do melro. 11 — Exercer as funções de secretário.

VERTICAIS: 1 — Palavras. 2 — Ruão; cause ira a. 3 — Bom aspecto; agora; antes de Cristo (abrev.). 4 — Prep. e art. (pl.); ocasião; por. 5 — Aragueu; art. antigo; trabalhe com serra. 6 — O mais; letra grega. 7 — Pecam; malévola; apelido. 8 — Cada um dos dois corpos que a corrente eléctrica desaregou; nome próprio masculino; compreender. 9 — Reis (abrev.); desapparece no ar; dissolvi. 10 — Gemidos; dá cor do ouro a. 11 — Pensar maduramente.

JOMO DE GUI (Guimarães).



REPRESENTAÇÕES — ANGOLA

Agente Comercial, acidentalmente em Portugal, conhecendo perfeitamente todas as praças da Colónia, aceita representações para toda Angola. Dá referências. Respostas para a Rua de Cedofeita n.º 630 — PORTO

Artigos Escolares

Sortido completo em Papelaria e Livraria. Encadernação e Serviços Tipográficos.

DESCONTOS ESPECIAIS: Aos Ex.ºs Srs. Professores, Caixas Escolares, Colégios, etc., etc.

Brindes aos alunos.

COMPREM NA

Casa das Novidades

Rua da Rainha — Telefone 4350 — GUIMARÃIS